

A FOLHA

Nova Iguaçu, 24 de novembro de 1974

Brasil superpotência espiritual?

«O encerramento, ontem, da Cruzada Evangélica Brasileira, com a última pregação do pastor Billy Graham, constituiu um gigantesco espetáculo de fé. Às 15 horas, estavam concentradas dentro do Maracanã 250.000 pessoas, havendo cerca de 30.000 do lado de fora sem poder entrar, pois o estádio estava literalmente lotado. Billy Graham empolgou com a sua oração de cerca de trinta minutos. A multidão ovacionou. Suas palavras fizeram a multidão vibrar. Foi uma das maiores manifestações que já recebeu em toda sua carreira de pregador. Vários hinos foram entoados por um coral de 10 mil vozes. O pregador falou todo o tempo em meio ao maior silêncio, não se ouvindo em todo o estádio um sussurro sequer» («A Notícia», 7-10-74).

«A grande religiosidade das massas latino-americanas está ameaçada por uma crescente indiferença e pela descrença. Podemos constatar cansaço e desalento na Igreja latino-americana. Há, no entanto, esperança, porque a religiosidade das massas, especialmente a sua devoção à Virgem e suas qualidades humanas, as tornam aptas ao processo de evangelização» (Eduardo Petrónio, representante do conselho latino-americano, no seu discurso no Sínodo em Roma).

«A América do Sul, espiritualmente falando, tem um papel a desempenhar no mundo. O Brasil poderia ser a superpotência espiritual. Há tremendos

recursos aqui» (Billy Graham numa entrevista em «Veja», 9-10-74).

«Não acho correto que o senhor gaste uma soma incalculável em promoção pessoal, aqui no Brasil, quando o que tenho visto aqui na América Latina é uma grande miséria. Acho que nesse continente as pessoas precisam de menos pregação e mais comida» (Artur Ramsey, arcebispo de Cantuária-Inglaterra, numa conversa com Billy Graham).

Os depoimentos focalizam o processo de cristianização das «massas latino-americanas» e são entre si divergentes. O bispo Petrónio não é otimista e constata desalento, cansaço e uma crescente indiferença. Billy Graham sonha com uma superpotência espiritual e pode indicar a concentração de 600.000 pessoas, durante os dias da sua pregação no Maracanã, como presságio. O arcebispo inglês não se impressiona e aconselha: «menos pregação e mais comida». São opiniões de três conceituados líderes cristãos partindo da mesma preocupação: a preocupação com o processo da evangelização.

Hoje é domingo de Cristo-Rei e ao mesmo tempo último domingo do ano litúrgico. Formulando votos para o novo ano pastoral podíamos talvez dizer o seguinte: Que o processo pastoral possa neste ano novo contar com o otimismo e a tenacidade de Billy Graham, com o realismo do bispo Eduardo Petrónio e com a preocupação pela justiça do arcebispo Ramsey.

CATABIS & CATACRESES

Afinal, o que fizeram com o meu dinheiro?

1. Algures («Tribuna da Imprensa», 06-09-74) conta o Dr. Hélio, da inclita geração dos Fernandes, o caso de brasileiro que no primeiro semestre de 1971 aplicou Cr\$ 7.405,55 no Fundo de Investimento City Bank. E quando, entre dores de parto, foi saber quanto possuía entre capital, juros, correção monetária, reaplicação, o diabo, sabe qual foi o catabi, leitor bacana? Tudo por tudo brasileiro era possuidor (ainda, por ora) de 2.696,38. Milagres do doutor!

2. Foi aí que o doutor sublime, Camões, deu uma de economista quando grita: «Oulá, Veloso amigo, aquele outeiro / É melhor de descer que de subir» (Lus., 5:35).

3. Ainda algures (cf. supra 1) conta o mesmo Dr. Hélio que investiu do imposto de renda Cr\$ 1.380,00 no Fundo 157 do Itaú-América, isto em 1970. E daí? Daí que quatro anos depois foi sondar a situação e descobriu pra sua grande letícia que tinha Cr\$ 1.323,56 pra receber. Surpreendido pelo milagre, o Dr. Hélio pergunta a pergunta de

tudo o mundo: «Afinal o que é que fizeram com o meu dinheiro em quatro anos?»

4. Fizeram nada não, doutor. Se enganaram. Tanto assim que tem diretor de fundos que nem come mais manteiga de manhã, só pão seco, né?

5. Provérbio da semana que parece mas não é: «Feliz é quem experimenta em cabeça alheia». O qual provérbio resume a situação de todos os fundos sem fundo e responde a todas as perguntas sem resposta.

6. E foi aí que Amós deu uma de profeta, com olhar de águia (Am 3,10-11): «Não sabem agir retamente, diz o Senhor, gente que da violência e da rapina faz tesouros nas suas mansões. Por isso, assim fala o Senhor Deus, um inimigo percorrerá o país; atirada será por terra a tua magnificência e postas a saque serão as tuas mansões». Falou e disse.

IMAGEM NA COVA ANTECIPADA

1. Bacana, sabe?, ledor distinto, você vivinho da silva ser considerado oficialmente morto por um lapso qualquer do computador, ser chorado por amigos (era um cara legal) ou dar um alegrão daqueles aos inimigos (até que enfim), assistir à encomendação e ao enterro, perdão, antes à luta dos papa-defuntos pelo teu distinto cadáver, como eles se agitam e correm e gesticulam e brigam, enterro de primeira? de segunda? de terceira? não é por isso que o Sr. deixa de morrer, caminho seguro do céu é com a nossa firma, entende?

2. Tudo legal, sô! O que seu Coimbra não entende é o engano do computador a respeito de sua condição humana. Não é por nada, mas é que o computador levou a brincadeira ao INPS e o INPS cancelou a figura de seu Coimbra da lista legal dos aposentados. Não morri não, doutor, tanto é que tou-lhe falando pessoalmente. O Sr. acha que defunto fala como eu tou-lhe conversando? Ai o INPS disse que não me importa que o Sr. esteja-me falando, importa é que o computador declarou-lhe morto. Mas como, doutor, se eu nunca morri?

3. Então o INPS muito delicadamente aconselhou seu Coimbra a provar que nunca na vida morreu. E começou a viasacra do pobre velho, pra cima e pra baixo, que foi morto à revelia, que tem mais de oitenta mas tá vivo, graças aos poderes de Deus. Entregue a rapadura, velhinho, aconselhava um. Não, velhinho, toca a ficha que a vitória é sua. Pendura a chuteira, coroa. Coroinha, dê uma de valente. E seu Coimbra marcha e contramarcha, vaivéns mil sem dinheiro de aposentado, pra desmentir a mentira do computador. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Então tu és Rei?

Cristo-Rei — Por que símbolos e sinais — Cristo, o grande sinal — Símbolos e metáforas aplicados a Cristo e à sua missão — Consenso popular — Tu és rei? — Posição primacial de Cristo.

A FOLHA:

Sobre a festa de Cristo-Rei que a Igreja celebra no último domingo do ano litúrgico há quem discorde. O povo perdeu a noção do que é rei, do que é monarquia e império, do que é nobreza de sangue. Não estaria na hora de se procurar outro símbolo para exprimir a posição de Jesus Cristo na criação e na história?

D. ADRIANO:

É claro que a posição de Jesus Cristo na criação, na história, na revelação, na Igreja, na vida de cada um de nós independe de qualquer símbolo. Todos os símbolos e metáforas e sinais que usamos ou poderemos usar, tomados da natureza, tomados da cultura, tomados da história, tomados da mitologia, tomados de qualquer setor da vida humana — todos ficam muito aquém da grandeza daquele por quem todas as coisas foram feitas, daquele que se fez homem para habitar definitivamente entre nós (cf. Jo 1,1-14).

Mas nós precisamos de símbolos, de sinais para compreendermos por pouco que seja o mistério, o sentido profundo tanto de Deus como também, num plano inferior, das criaturas. Que seria do pensamento sem os sinais que são as palavras, os gestos, os silêncios, as insinuações, etc?

Jesus Cristo é o grande sinal de Deus no meio dos homens. S. Paulo exprime esta verdade quando, por exemplo, diz (Flp 2,6-11): "Ele, existindo com natureza de Deus, não reteve para si com ciúme o ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a natureza de escravo e fazendo-se semelhante aos homens; e sendo tido em conta de homem, humilhou-se ainda mais, feito obediente até à morte e morte de cruz. Por isso é que Deus o exaltou e lhe deu um nome que está acima de todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua confesse para glória de Deus Pai que Jesus Cristo é o Senhor".

Não apenas o grande sinal: Jesus Cristo é o sinal definitivo, a revelação definitiva e última do Pai, a última e definitiva Palavra que o Pai pronunciou para o homem e toda a criação.

Exprimir esta posição de Jesus Cristo pela metáfora de rei, de príncipe, funda-se no contexto cultural tanto da Bíblia Sagrada como também da história dos povos ocidentais. Toda essa longa tradição do rei como pastor do povo vive ainda forte na alma popular. Tanto é assim que, num desestudado e espontâneo consenso, as pessoas cultas e as pessoas

incultas concordam em dizer que Pelé é rei, que Fittipaldi é rei, concordam em admitir rainhas de beleza, da uva, do algodão, etc., etc., concordam em coroar reis e rainhas das festas populares, não faltando muitas vezes também os príncipes e princesas. Parece que há no povo uma nostalgia inconsciente do rei que é pastor e pai, do rei que é o maior, do rei que defende e protege os cidadãos.

Neste consenso mais ou menos unânime e nessas tradições imemoriais é que se funda a idéia de Jesus Cristo como rei, da realeza de Jesus Cristo na criação. Ainda mais que as passagens bíblicas onde se fala de realeza e rei pertencem ao patrimônio vivo dos cristãos.

Pilatos começa o interrogatório de Jesus, que pelos chefes do povo judeu fora acusado de subversivo ("Achamos este homem sublevando o nosso povo, proibindo pagar impostos e dizendo ser Cristo-rei", Lc 23,2), com a pergunta: "És o rei dos judeus"? Na versão mais completa de João (Jo 18,33-37) Jesus responde: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus guardas teriam combatição para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui". Como Pilatos quisesse uma resposta clara, Jesus responde mais claramente: "Eu sou rei. Para isto nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".

Mesmo descontando o perecível e caduco da metáfora e do símbolo, mesmo se descobrirmos outras expressões mais adequadas talvez, o essencial deveria ser claro: a posição primacial de Jesus Cristo, a singularidade de sua missão, as características de sua mensagem e de seus seguidores. O símbolo de "rei", "reino", "realeza", etc., são fracas imagens humanas de uma realidade fundamental da história da salvação e da história da humanidade: Jesus Cristo.

A FOLHA

Ano 2 - 24 de novembro de 1974
Nº 128

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

24 de novembro de 1974 - Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo

AS MÚSICAS DAS MISSAS DO ADVENTO SERÃO DO COMPACTO DA MISSA «CAMINHANDO NA ESPERANÇA» — EDIÇÕES PAULINAS.

Já houve tempos em que se comemorava a festa de Cristo-Rei com mais pompa e cerimônias. Parece que hoje em dia o brilho do Rei se apagou. Sinal de renovação cristã que supera mais um anacronismo de uma época triunfalista? Sinal de timidez perante a explosão pública de religiosidade não-católica? Sinal de derrota na concorrência desleal com o devocionalismo popular que neste mês de novembro só quer pensar nas almas benditas? Seja como for, qualquer nome ou título derivados de nossas condições humanas tem seus limites, e a realidade simbolizada pode superar indefinidamente o seu próprio símbolo. Assim a realidade do Cristo ressuscitado, pincelada hoje por S. Paulo na sua carta, supera longamente a nossa tão condicionada imaginação e vivemos constantemente no perigo de ficar parados perante a aparência histórica de um mero nome ou título. O evangelho de hoje nos fornece no entanto uma pista preciosa: trata-se de um simples cartão com inscrição de mau gosto, fixado por cima da cabeça ensanguentada de um homem massacrado por terror e violência. Neste cartão constavam as palavras: "Este é o Rei dos Judeus". Curiosamente o mandante do crime, chamado de Pilatos, acertou sem o saber. Tratava-se de fato de um rei ou, se quiser, de astro, craque ou gênio: um rei em humanitarismo, isto é: um rei em fraternidade, igualdade e solidariedade humana, que se identificou por completo com o seu povo injustiçado. Para ser rei assim só Deus mesmo!

1. CANTO DE ENTRADA

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro,
Toda riqueza da terra nada vale para quem te encontrou.
Senhor, aqui vim buscar / o amor que aos irmãos levarei.
Sou caminhando, sou peregrino do amor,
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,
Anunciarei o teu Reino, pra que os outros te encontrem também.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Somos criados à imagem de Deus e, como tais, chamados a tornar-nos "reis" ou participantes do seu Reino caracterizado por fraternidade e união. No entanto em nossas condições sub-humanas o termo de rei tornou-se sinônimo de dominação, superioridade e opulência. Assim formamos neste mundo um reino de divisões entre dominadores e dominados, superiores e inferiores, ricos e pobres. Chamamos isso de humano. Achamos que isso faz parte dos jogos, grandes e pequenos, da vida. Apesar de nós, como cristãos, termos optado pelo Reino de Deus desde o nosso batismo, continuamos infelizmente integrantes do reino sub-humano, apoiando-nos em dominação, superioridade e desamor, que penetrou até dentro da nossa religiosidade e vida eclesial. A comemo-

ração de hoje nos convida a tornar-nos mais cristãos, tirando a máscara de falsa religiosidade para nos integrar decididamente no Reino do Cristo-Rei, que consiste concretamente numa luta humanizadora em todos os setores da vida. Avaliemos com sinceridade a nossa vida cotidiana e todas as nossas relações humanas.

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,

Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,

Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Ó Deus eterno e todo-poderoso, que decidiste renovar toda a humanidade, fazei que todas as criaturas libertas da escravidão do pecado se tornem participantes do Reino do vosso amado Filho Jesus Cristo na unidade do Espírito Santo.

6. I LEITURA

Davi é convidado a ser rei dos israelitas. O motivo da escolha é a sua identificação com o povo, sua luta e trabalho constante para o bem-estar da coletividade. São estas as qualidades que encontraremos de modo completo e perfeito na pessoa de Jesus Cristo.

2Sam 5,1-3: "Naqueles dias: Todas as tribos de Israel vieram ter com Davi a Hebron e disseram-lhe: "Vê: não somos nós teus ossos e tua carne? Já antes, quando Saul era nosso rei, eras tu que dirigias os negócios de Israel. O Senhor te disse: 'És tu que apascentarás o meu povo e serás chefe de Israel'". Vieram, pois, todos os anciãos de Israel ter com o rei a Hebron. Davi fez com eles um tratado diante do Senhor e eles sagraram-no rei de Israel". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Na pessoa humana de Jesus Cristo a humanidade criada à imagem e semelhança de Deus foi restaurada. Na sua identificação com Cristo os homens encontram agora progressivamente sua plena realização e Cristo torna-se, como rei dos homens, modelo e unificador da nova criação, ponto convergente da história universal.

Col 1,12-20: "Irmãos, agradeçam, com alegria, ao Pai que os fez capazes de

participar do que ele guardou para seu povo, no Reino da luz. Ele nos libertou do poder da escuridão, e nos trouxe em segurança para o Reino do seu Filho amado. É ele que nos liberta, e é por meio dele que os nossos pecados são perdoados. Cristo é a semelhança visível do Deus invisível. Ele é o primeiro Filho, superior a todas as coisas criadas. Porque, por meio dele, Deus criou tudo, no céu e na terra, o que se vê e o que não se vê, inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele Deus criou todo o universo. Ele já existia antes de tudo, e pela união com ele todas as coisas realizam sua verdadeira função. Ele é a cabeça do corpo, a Igreja. Ele é a origem da vida do corpo. É o primeiro Filho, que foi ressuscitado, para que somente ele tivesse o primeiro lugar em todas as coisas. Porque é pela própria vontade de Deus que o Filho tem em si mesmo a natureza completa do Pai. Portanto, por meio do Filho, Deus resolveu trazer o universo de volta para si mesmo. Ele fez a paz por meio da morte do seu Filho na cruz, e assim trouxe de volta para si mesmo todas as coisas, tanto na terra como no céu". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio do coração, o Senhor faz ouvir a sua voz.

Onde iremos senão a ti, pois só tu tens palavras de amor.

Quem ama a Deus guarda a sua palavra, Que compromete o seu viver.

Sua palavra não volta ao Pai, Sem ter cumprido sua missão.

A boa-nova que hoje ouvimos Anunciaremos aos irmãos.

9. III LEITURA

Cristo tornou-se radicalmente povo com o povo assumindo a sorte do mais chutado e desprezado marginal. Só ele mesmo ganhou o direito de chamá-lo de "meu" povo. As poucas palavras dirigidas ao companheiro criminoso manifestam toda a grandeza real do homem-Deus.

Lc 23,35-43: "O povo estava ali vendo, enquanto os líderes judeus zombavam de Jesus, dizendo: — Salve a você mesmo, se é o Rei dos Judeus! Estavam escritas na cruz acima dele as seguintes palavras: "Este é o Rei dos Judeus". Um dos criminosos crucificados ali o insultava, dizendo: — Você não é o Cristo? Então salve a você mesmo e a nós! Porém o outro zangou com ele, dizendo: — Você não tem medo de Deus? Todos nós estamos debaixo da mesma condenação. O nosso sofrimento é justo, porque estamos recebendo o castigo pelo que fizemos. Mas ele não fez nada de mal. Então disse: — Jesus, lembre-se de mim quando o senhor vier como Rei! — Eu lhe afirmo — respondeu Jesus — que hoje mesmo você estará comigo no paraíso". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé: Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

• Para que os governantes, políticos e demais responsáveis pelo bem comum abandonem o seu egoísmo e substituam a sua eloquência por dedicação sincera ao povo ao qual pertencem.

• para que os bispos e padres abandonem o seu clericalismo e todas as atitudes de superioridade e se identifiquem com o povo a exemplo de Cristo.

• para que haja uma crescente solidariedade e união fraterna entre classes e povos por meio de uma mais justa distribuição de bens materiais.

• para todos os marginais e marginalizados, a fim de que por nossa atitude cristã possam se reintegrar na sociedade humana.

• para que nós entendamos o compromisso de nosso batismo e, abandonando as formas alienadas de religiosidade, saibamos contribuir substancialmente para o crescimento do Reino de Cristo através de uma convivência mais fraterna.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Ó tu que és o Senhor da vida,
Recebe em tuas mãos a minha vida

A tua oferta nos dá coragem / de nos doarmos para servir.

No dia-a-dia em ti buscamos / a grande força que nos sustenta.

A tua graça nos ilumina / fiéis seremos ao teu amor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Oferecendo-vos estes dons que nos reconciliam convosco e com os irmãos, nós vos pedimos, ó Deus, que o vosso próprio Filho conceda paz e união a todos os povos. Ele que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida,
Pois sei que em mim queres viver e amar.

Vem, ó Senhor, sê a minha força,
Pois só contigo saberei lutar.

Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,

Quero viver teu evangelho, ser presença do Deus Salvador.

Em tua vida só serviste a teu Pai e aos irmãos,

Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.

Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,

Que eu entenda em minha vida, que o sofrer é também redentor.

Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,

Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.

Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem,

Que eu revele tua bondade, onde quer que eu esteja, Senhor.

Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,

Que eu te encontre cada dia, na oração que sustenta o viver.

15. ORAÇÃO FINAL

Alimentados pelo pão da imortalidade, nós vos pedimos, ó Pai, que, tornando-nos participantes do Reino de Cristo na terra, possamos viver com ele eternamente no reino dos céus. Por Jesus Cristo, Rei universal, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder.

Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo vou, cantando o teu amor, Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Dia a dia tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar,

Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Apc 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / Terça-feira: Apc 14,14-19; Lc 21,5-11 / Quarta-feira: Apc 15,1-4; Lc 21,12-19 / Quinta-feira: Apc 18,1-2.21-23; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 / Sexta-feira: Apc 22,1-7; Lc 21,34-36 / Sábado: Rom 10,9-18; Mt 4, 18-22.

Leve a folha para ler em casa

Não temeis a seta que voe de dia

"Com páginas da Bíblia na mão esquerda e um revólver na direita, Marinaldo Ribeiro da Silva (19 anos, Parque Fluminense, Belford Roxo) foi assassinado ontem com três tiros no rosto, no quintal de uma casa abandonada na rua São Paulo.

O local em que aconteceu o crime é ponto de encontro de elementos da pior espécie, inclusive de viciados em tóxicos, e Marinaldo, segundo os próprios familiares, andava em más companhias, mas, aparentemente, estava em fase de recuperação.

A irmã de Marinaldo, Marlene Ribeiro, disse que a família é de protestantes e que todos insistiam para que o rapaz abandonasse as más companhias. Estavam certos de que, finalmente, ele estava decidido a isso porque poucos dias antes procurou a mãe para dizer que, a partir de então, seria outro homem. Arranjaria trabalho e se dedicaria ao Evangelho. Dito isto, pegou algumas páginas da Bíblia, onde estavam os salmos de Davi. Foi procurar emprego e ontem deveria começar a trabalhar numa mercearia, mas acabou assassinado. As páginas da Bíblia apreendidas junto ao corpo diziam o seguinte: "Não temeis espanto noturno, nem seta que voe de dia, nem peste que ande na escuridão, nem mortandade que assola ao meio-dia. Mil cairão ao teu lado esquerdo e mais de dez mil ao teu lado direito, mas tu não serás atingido" ("O Dia", 9-10-74).

O salmo é de Davi, que, como jovem, teve de se refugiar nas montanhas da Judéia por razões políticas e quando fala

de "espanto noturno" ou de "setas que voam de dia", fala de cátedra. Em matéria de "espanto noturno" e de "balas que voam de dia", muitos jovens do Grande Rio nada têm a aprender com Davi. São os que por espírito de aventura, por péssimas amizades ou por simples inexperiência são atraídos para as quadrilhas de assaltantes que proliferam nos bairros da Baixada: um verdadeiro terror que ultimamente está assumindo proporções alarmantes.

Este tipo de jovem às vezes é encontrado nos retiros promovidos por grupos jovens. Lá eles falam aos diretores espirituais das circunstâncias da sua vida e da absoluta impossibilidade de escolher outro caminho. As quadrilhas não perdoam: a morte do desertor é quase certa. Alguns que, depois destes retiros, tentaram, tiveram o mesmo fim de Marinaldo Ribeiro.

O dia de hoje, dia de Cristo-Rei, levaria talvez a pensar num Cristo triunfante, tipo Cristo do Corcovado, Cristo Superstar, Cristo que consegue superlotar o Maracanã. Verdadeiramente Rei é o Cristo que consegue penetrar na vida destes párias, que vivem poucos anos, passam mais brutais experiências e são tratados como cobras venenosas. Muito mais Rei é o Cristo que consegue penetrar na escuridão da noite destes Marinaldos condenados, para contrabalançar o medo em que vivem, dando-lhes força para escolher outro caminho. Se neste novo caminho serão atingidos pela seta ou a bala que voa de dia, já não importa tanto. O caminho do Rei ultrapassa a morte.